

MARQUES, Maria Beatriz; GOMES, Liliana Esteve (coords.). **Ciência da Informação: visões e tendências**. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. 392 p.

CIÊNCIA PURA E APLICADA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Jônatas Edison Silva¹

Maria Beatriz Marques, possui Licenciatura em História, Pós-graduação em Ciência Documentais, opção Arquivo e opção Biblioteca e Documentação, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). É Doutora em Letras pela Universidade de Coimbra, Portugal, na área de Ciências Documentais, possui especialidade em Gestão da Informação e de Serviços de Informação. Liliana Esteves Gomes, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade da Coruña, Espanha. Atualmente é professora auxiliar convidada do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, da FLUP. A tese concluída em 2016 tem como enfoque a Gestão da Informação, holística e sistêmica, no campo da Ciência da Informação: estudo de aplicação para a construção do conhecimento na Universidade de Coimbra.

O que é a Ciência da Informação (CI)? Quais os fundamentos científicos da CI? Como ocorreu o desenvolvimento da área no Brasil e em Portugal? Qual o perfil do profissional da informação no mercado de trabalho diante dos avanços digitais? Foi por meio desses questionamentos e problematizações que as organizadoras Maria Beatriz Marques e Liliana Esteves Gomes construíram a obra, publicada em 2020 pela Imprensa da Universidade de Coimbra *University Press*. O livro compõe-se de 11 capítulos, delineados com a contribuição de 17 docentes e pesquisadores distribuídos por cinco países, Portugal, Brasil, Espanha, Alemanha e México. O objetivo da obra é investigar a CI pela ciência pura e aplicada, fornecendo assim, uma fundamentação sólida que contribua para a divulgação científica da área. As autoras comentam que o objeto de estudo durante os 50 anos de história da CI tem sido a informação e por ser uma área interdisciplinar, tem a participação de outros campos científicos, como a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e a Comunicação. Fica definido que a obra é realizada a partir da perspectiva pós-custodial, holística e sistemática,

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGIN/UFSC). Graduação em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasil. E-mail: jonatasedison97@gmail.com

fazendo com que o conteúdo siga um linear com as visões e tendências da CI nos 11 capítulos.

O capítulo inaugural é intitulado “*Em busca do fio de Ariadne em labirintos digitais*”, escrito por Rafael Capurro. O autor defende a ética da informação na Responsabilidade Social, Teoria Crítica, Robótica, Cérebro Global e Filosofia da Informação numa sociedade digital, fazendo uma analogia com o fio de Ariadne. Com o avanço da tecnologia, comenta-se que os usuários estão dentro de um labirinto digital e conectados a fios semelhantes à de Ariadne, fazendo com que não possam ser tornar emancipatório no processo de transformação da sociedade. Em virtude disso, a tradução de informação, pode ser considerada um dos fios de emancipação de Ariadne, levando ao conhecimento e poder. O segundo capítulo, denomina-se “*Ciência da Informação trans e interdisciplinar: para a superação de equívocos*”, escrito por Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro. O objetivo deste é defender a CI como uma ciência trans e interdisciplinar, relacionando as principais incorreções que ocorrem com a falta de uma definição adequada de uma epistemologia da CI. A área é observada de forma integrada por pois informação é reproduzida por distintas áreas e em diferentes contextos por isso menciona a trans e interdisciplinaridade. Cabe então à CI desenvolver metodologias e cientistas da informação para a estruturação dos serviços informacionais, deixando de ser um profissional técnico para um especialista da informação. O terceiro capítulo se intitula “*La Ciencia de la información documental: una disciplina transdisciplinar*”, escrito por Miguel Ángel Rendón Rojas. Reflete-se sobre como as áreas correlatas e que fazem parte da CI possuem as próprias peculiaridades e origem, identificando divergências e convergências, fazendo com que se encontrem em comum com o objeto de estudo que é a informação. Exemplificando o autor destaca que a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e CI, parecem que são hierarquizadas e subordinadas a CI, mas não, são áreas científicas interdependes e até o tratamento em lidar com a informação e auxiliar os usuários são divergentes.

“Ciência da Informação: Fundamentos e perspectivas da área científica” é o quarto capítulo da obra, escrito por Liliana Esteves Gomes. Objetiva-se dialogar sobre os fundamentos e perspectivas da área científica da CI, isto é, observar quais as origens, principais autores da área, domínios de atuação e problematização da inter e transdisciplinar, definindo uma nova nomenclatura sendo a CI, uma ciência pluridisciplinar. Considera que a interdisciplinaridade proporcionou a aproximação da área com diferentes domínios científicos, enquanto a transdisciplinaridade vista na sociedade contemporânea é dessemelhante da CI do século XX. O quinto capítulo intitula-se “Para uma Ciência da

Informação Social e Humana: Análise crítica das tendências da formação em *Information science* e ciência da informação nas “25 melhores Universidades do mundo” da autora Maria Beatriz Marques. É analisado sobre a necessidade de uma consolidação e fortalecimento da CI, ou seja, estabelecer um consenso científico sobre o objeto, um método e uma linguagem própria da área. Outra função do texto é promover o diálogo da importância da CI com as demais áreas científicas e fornecer uma análise de Universidades pelo mundo que estudam a *library and information science*. Destaca que as Universidades que contribuem para a divulgação científica da CI se caracterizam pela presença da tecnologia em seus estudos e existe uma concretização da distinção entre Ciência da Informação (*information science*), Biblioteconomia (*Librarianship*) e Ciências da Computação.

“*Ciencias de la documentación en España: Situación y cambios a nivel de estudios de grado*” é o sexto capítulo, das autoras, Sara Martínez Cardama e Mercedes Caridad Sebastián. O propósito é expor sobre o contexto da área de Documentação na Espanha, quais são os desafios e tendências dessa área no país. Objetiva-se informar como o avanço tecnológico pode ser observado nas Ciências Documentais e com provocações para novas competências e habilidades com a inserção da tecnologia nesse meio. Entende-se que o texto pode ser definido em duas palavras, pessimismo e esperança, pois a situação é que muitos estudantes têm deixado o curso de lado, ou seja, um abandono e uma evasão considerável. Por outro lado, são otimistas e acreditam em uma esperança com a tecnologia, no qual tem crescido a demanda por novos profissionais e com isso surge um momento oportuno para a documentação fortalecer seu posicionamento, na esfera digital. O sétimo capítulo intitula-se “*Percursos da Ciência da Informação em Portugal e no Brasil*”, de Leonor Calvão Borges. O capítulo tem como enfoque a literatura Portuguesa e Brasileira, e tem como objetivo demonstrar o caminhar da CI nesses dois países, com informações sobre a história, linguagem, metodologia, produção científica e momentos marcantes que fizeram com que a área se consolidasse, esse capítulo parte das primícias da CI até a contemporaneidade. No Brasil fica evidente que a área tem destaque pelo seu aprimoramento e extensão científica, principalmente pelo número de cursos de pós-graduação e periódicos científicos voltados para a CI. Enquanto em Portugal, a área sofreu influência de outras regiões da Europa, se desenvolveu em conformidade com a arquivologia e biblioteconomia. Segundo o texto a CI portuguesa comparada a brasileira, ainda está em fase primária e crescendo vagarosamente.

O oitavo capítulo é “*Os Arquivos e a Arquivologia nos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação Brasileiros: vínculos institucionais e possibilidades de diálogos epistemológicos*”, desenvolvido por Angelica Alves da Cunha. Neste capítulo oito, aborda a

independência científica da Arquivologia em relação a CI. O objetivo é de contribuir para o debate epistemológico da CI com a Arquivologia. Exemplificando com as diferenças, o porquê da correlação entre as duas e as especificidades que faz com que a Arquivologia seja mais consolidada que a CI. Diante disso, a autora considera que as duas disciplinas dialogam entre si, mas também possuem uma disputa de espaços científicos. Uma coisa é certa, o objeto de estudo da CI é a informação, enquanto na Arquivologia é o documento, porém problematiza-se aqui que a documentação contém informações, e por isso pode ser considerada inserida na CI. O nono capítulo denomina-se “*La biblioteca Universitaria ¿al servicio de la investigación?*”, as autoras são Llarina González Solar e Viviana Fernández Marcial. São apresentados a ponderação sobre o papel das bibliotecas universitárias no avanço da pesquisa e investigação no ambiente da universidade. O texto visa a importância dos serviços de qualidade das bibliotecas para os pesquisadores, isso porque a biblioteca serve de apoio para o investigador e ela precisa ser um agente ativo na vida acadêmica dos usuários. A aquisição de um catálogo prático e de usabilidade faz toda diferença, servindo para a pesquisa do usuário, outra relação que deve ser consolidada é do bibliotecário e pesquisador. Argumenta-se que o bibliotecário deve assumir a responsabilidade de auxiliar o usuário na recuperação de informações.

“A Ciência da Informação é o mercado de trabalho na era digital: desafios na formação do profissional da informação” é o décimo capítulo da obra, que foi escrito por Francisco Carlos Paletta, José Antonio Moreira-González e Waldomiro de Castro Santos Vergueiro. Tem o intuito de elucidar o profissional da informação, a CI e a formação profissional na era digital. É possível verificar os impactos da tecnologia no mercado de trabalho e com isso o desenvolvimento de novas competências e habilidades. Dessa forma, tem surgido problemas a serem solucionados para o enfrentamento dos profissionais na adequação ao ambiente de trabalho e na gestão do conhecimento. Os autores esclarecem algumas habilidades que é preciso desenvolver para a nova configuração do mercado de trabalho: a flexibilidade, adaptabilidade, interatividade, criatividade e ética.

O décimo primeiro capítulo se intitula “A informação como base propositiva, de desenvolvimento e de manutenção de modelos de negócios: relacionando informação e inovação em contextos competitivos”, escrito por George Leal Jamil. A finalidade é explorar como a CI pode abranger mais uma temática dentro da interdisciplinaridade da área, os modelos de negócios modernos. Observa-se que a CI pode contribuir principalmente por meio da Gestão da Informação e do Conhecimento, particularmente pelo fato de que a “informação” é vista como um tesouro para as organizações e para a CI. O autor discute que

os modelos de negócios precisam da informação sendo um elemento agregado e com isso o tratamento da informação dado pela CI. Nesse sentido, a Gestão da Informação e do Conhecimento é essencial para o sucesso das estratégias dos modelos de negócios. No entanto, o texto comenta que existe uma escassez da literatura científica sobre o tema e por isso é preciso elevar a produção científica.

De maneira geral a obra promove a divulgação científica da área de CI, com uma reunião de vários estudos, revelando ideias e abordagens que anteriormente alguns autores já haviam trabalhado, porém dentro de outra esfera. O livro tem a função de preencher lacunas e quebrar tabus, principalmente na promoção e na difusão da CI como uma área transdisciplinar, interdisciplinar e pluridisciplinar. Nota-se a preocupação dos autores com a questão tecnológico, principalmente pela atenção que fornece com o mercado de trabalho na era digital, os avanços tecnológicos e como a área de CI pode atuar nessa sociedade em rede, sem se esquecer das próprias raízes, apesar de possuir um debate interessante sobre a possível distância prejudicial de áreas como Biblioteconomia e Arquivologia com a CI. Outra característica é a originalidade e profundidade, apesar de voltar ao passado para explicar situações do presente, a obra tem uma inovação, por meio de diálogos e reflexões. As principais áreas correlatas da CI são citadas e estudadas no livro e é por isso que a obra é uma contribuição das organizadoras para a comunidade científica a nível global. É recomendável a leitura do livro para o crescimento do conhecimento, sobretudo para entender aspectos da CI, surgimento, problemáticas, tendências e pesquisas pelo mundo já que engloba alguns países além do Brasil. Com isso, a leitura se dirige ao público de estudantes das áreas de CI, especificamente Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e CI. Vale destacar que a obra é literalmente contemporânea, publicada em 2020, logo os estudos serão muitos proveitosos para a agenda de pesquisa da CI para os próximos anos.